

Poemas Eróticos

de Maria Teresa Horta

Posfácio
Luis Maffei

Antologia organizada por
Raquel Menezes e Luis Maffei



© 2018 by Maria Teresa Horta

© Oficina Raquel, 2018

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Raquel Menezes

CAPA

Camila Mamede

IMAGEM DA CAPA

A maja desnuda, de Francisco Goya

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Julio Baptista (jcbaptista@gmail.com)

REVISÃO E PREPARAÇÃO

Luis Maffei



oficina

www.oficinaraquel.com

oficina@oficinaraquel.com

facebook.com/Editora-Oficina-Raquel

DADOS INTERNACIONAIS DE
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Horta, Maria Teresa – Rio de Janeiro : Oficina
Raquel, 2018.

114 p.

ISBN: 9788595000261

1. Literatura portuguesa 2. Poesia.

CDD B869

Sumário

- De *Espelho inicial* (1960)
INCÊNDIO PERMANENTE, 9
- De *Tatuagem* (1961)
OUTUBRO, 11
- De *Cidadelas submersas* (1961)
POEMA DO MAR, 13
INFINITO, 15
- De *Verão coincidente* (1962)
INVOCAÇÃO AO AMOR, 16
- De *Amor habitado* (1963)
REGOZIJO, 18
DEDOS, 19
- De *Candelabro* (1964)
TU, 20
CATIVA, 21
MORBIDEZ, 22
CIÚME, 23
FELICIDADE, 25
- De *Jardim de inverno* (1966)
CHICOTE, 27
DESEJO, 31

De *Cronista não é recado* (1967)
RETRATO DE SENHORA, 32

De *Minha senhora de mim* (1971)
ESQUECER COMO, 34
VIOLÊNCIA, 35
A SEU AMIGO, 36
ARMA, 37
SEGREDO, 38
ANTECIPAÇÃO, 39

De *Educação sentimental* (1975)
EDUCAÇÃO SENTIMENTAL, 40
SOBRE A FERTILIDADE E A MENSTRUÇÃO, 41
A VEIA DO (TEU) PÊNIS, 43
A LÍNGUA, 44
AS AXILAS, 46
O CLITÓRIS, 47
A VAGINA, 48
OS PÉS, 49
MODO DE AMAR I, 50
MODO DE AMAR VI, 51
MODO DE AMAR XIV, 52
GOZO III, 54
GOZO X, 55

De *Mulheres de abril* (1976)
AMAMENTAR, 56

De *Os anjos* (1983)
De “Anjos do prazer”
VII, 57
De “Anjos do apocalipse”

I, 58

II, 59

De “Anjos do amor”

I, 60

III, 61

De “Anjos do corpo”

IV, 62

XXI, 63

De “Anjos da memória”

XV, 64

De “Anjos mulheres”

XI, 65

De *Minha mãe, meu amor* (1984)

Capítulo II – A luz, 66

De *Rosa sangrenta* (1987)

“[Uma rosa que sangra]”, 69

Período 3 – O desejo, 72

De *Destino* (1997)

PONTO DE PÉROLA, 74

AMÊNDOA AMARGA, 76

DO EXCESSO, 78

De *Só de amor* (1999)

INVENÇÃO, 80

O TEU CORPO, 82

MAIS FORTE, 83

JOGO, 84

De *Inquietude* (2006)

PONTO DE HONRA, 85

GOSTO, 87

PRAZER, 88

De *Feiticeiras* (2006)

ÁRIA DA FEITICEIRA, 89

FEITIÇO, 91

De *Poemas do Brasil* (2009)

FACES DO POEMA EM UBATUBA, 92

MENINAS DE PARATY, 93

De *Poemas para Leonor* (2012)

GONÇALA, 95

De *A dama e o unicórnio* (2013)

A MÃO, 96

De *Anúncias* (2016)

CONDIÇÃO DE MULHER, 97

INQUIETUDE, 98

VIRGINDADE, 99

TENTAÇÕES, 100

De *Poesis* (2017)

ÊXTASE, 101

ENCONTRO, 102

INCÊNDIO PERMANENTE

camélias prolongadas
sobre o tempo

no centro do inverno
o teu sorriso
uniformemente pálido
nas rosas enregeladas
os lábios
todos os segredos

depois do incêndio
a loucura insatisfeita
já cansada de mar
como lanterna de poente
unicamente os braços

rarearam as enseadas
os canaviais nos beijos
a certeza nos pulsos
encobertos de manhã

raros oásis
no silêncio
dos seios

nunca mais o pavor
no sangue das gazelas
percorridas pelas estrelas
e os deuses

jamais a planície
nos flancos
dos barcos

os charcos
na cintura
dos carrosséis
os espelhos recordados
nos olhos das imagens
reflectidas
na parte inferior
do pensamento

mas os anjos
romperam o negrume
nas veias
do adeus no espanto

OUTUBRO

Estas noites de mar
incrustadas
de luz

ou estes olhos
de pólos
distanciados no nada

Este ódio de chuva
este dia
montanha

Esta arma de boca
ou tempo encontrado
com relógios na montra

Este ardor de palavras
no perfil
das bocas

Este grito que
tenho
nas mãos misturadas

Ou mãos misturadas
que tenho de outubro
no sabor picante sentido nas casas

POEMA DO MAR

Tentemos as auroras
dos espelhos

Tentemos a espada

Nada nos olhos
impede
a água e o cavalo
do espaço

A manhã
ceifou-nos da garganta
pesadelos ritmados
de noite

Tentemos a saudade
e o voo

É a gaivota
que marca a distância
no ventre vicioso
dos cais

Nada nos impede

o amor
nem a solidão

Tentemos o encontro
fixo
nos lábios das estátuas

O rosto da chuva
é o sexo
das fontes

Tentemos misturar
os cabelos

Nada impedirá
no suicídio
o encontro vegetal
das mãos

INFINITO

O indistinto
é como nos teus olhos
a saliva das estrelas

Balões de ócio
amarelo
a caminharem de serem

Como os teus braços
em redor da terra
e a terra em redor
dos meus joelhos
como o infinito
rouco
dos teus beijos
o infinito louco
dos desejos

De *Verão coincidente* (1962)

INVOCAÇÃO AO AMOR

Pedir-te a sensação
a água
o travo

aquele odor antigo
de uma parede
branca

Pedir-te da vertigem a
certeza
que tens nos olhos quando
me desejas

Pedir-te sobre a mão
a boca inchada
um rasto de saliva
na garganta

pedir-te que me dispas
e me deites
de borco e os meus seios
na tua cara

Pedir-te que me olhes
e me aceites
me percorras
me invadas
me pressintas

Pedir-te que me peças que
te queira
no separar das horas
sobre a língua

De Amor habitado (1963)

REGOZIJOS

O amor
é feito de pequenos regozijos

de pequenos caminhos
atalhos
reentrâncias

aquelas reentrâncias
que só o regozijo
chama

De pequenos objectos
que o regozijo queima

DEDOS

De cobre
o lateral cone dos teus
dedos

a espessa contextura

Cobre só de estrutura
e de cimento

de vísceras e metais

de musgo liso
muscular – estreito

TU

Com esse teu ar
de arcanjo negro

pálido e magro
triste e alheado

ficas por vezes quase etéreo
calado
enquanto eu te olho docemente

Num espanto condenado
quase místico
debruço-me secreta à tua beira

e numa espécie de prece
porque existes

alheado – magro
belo e triste

estou de joelhos
meu amor
e beijo-te